

Angelina Purpurina

a destemida

FANNY JOLY

ILUSTRADO POR
RONAN BADEL

TRADUÇÃO
ANDRÉIA MANFRIN ALVES



COPYRIGHT © FANNY JOLY, 2010
CUCU LA PRALINE © GALLIMARD JEUNESSE, 2011

COPYRIGHT © FARO EDITORIAL, 2023

Todos os direitos reservados.

Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida sob quaisquer meios existentes sem autorização por escrito do editor.

Milkshakespeare é um selo da Faro Editorial.

Diretor editorial: **PEDRO ALMEIDA**

Coordenação editorial: **CARLA SACRATO**

Assistente editorial: **LETICIA CANEVER**

Preparação: **TUCA FARIA**

Adaptação de capa e diagramação: **SAAVEDRA EDIÇÕES**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Jéssica de Oliveira Molinari CRB-8/9852

Joly, Fanny

Angelina Purpurina: a destemida / Fanny Joly; tradução de
Andréia Manfrin Alves; ilustrações de Ronan Badel. — São Paulo:
Milkshakespeare, 2023.
96 p. : il.

ISBN 978-65-5957-260-1

Título original: Cucu la praline n'a pas froid aux yeux

1. Literatura infantojuvenil francesa I. Título II. Alves,
Andréia Manfrin III. Badel, Ronan

22-6916

CDD 028.5

Índice para catálogo sistemático:

1. Literatura infantojuvenil francesa



1ª edição brasileira: 2023

Direitos de edição em língua portuguesa, para o Brasil,
adquiridos por **FARO EDITORIAL**

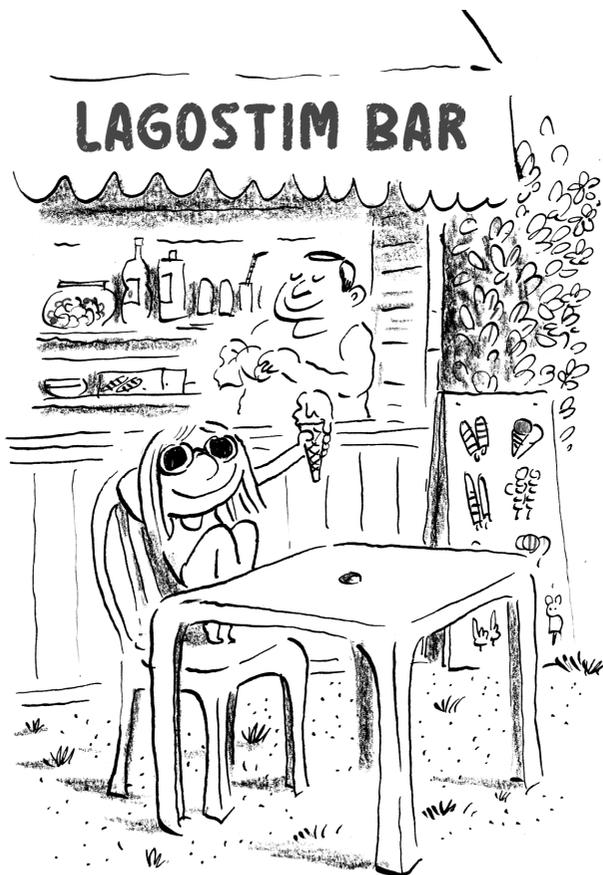
Avenida Andrômeda, 885 — Sala 310

Alphaville — Barueri — SP — Brasil

CEP: 06473-000

WWW.FAROEDITORIAL.COM.BR

1. Bem-vindos ao Lagostins





Turquesa e amarelo

EU CONHEÇO O PARAÍSO. PASSEI UMA SEMANA POR lá em janeiro. É o Acampamento dos Lagostins, que fica no sul do país. O acampamento mais legal que já vi na vida. Nunca vi outro, é importante dizer.

É a primeira vez que a gente acampa... Mas escrevi “a gente acampa” e esqueci de dizer quem somos!

Então, pra quem (ainda) não me conhece, somos a família Purpurina: o papai, a mamãe, o Vitor (meu

irmão de onze anos), o José-Máximo (também conhecido como JM ou Mad Max, meu irmão de nove anos) e eu, Angelina, oito anos.

Então, no Acampamento dos Lagostins tem:

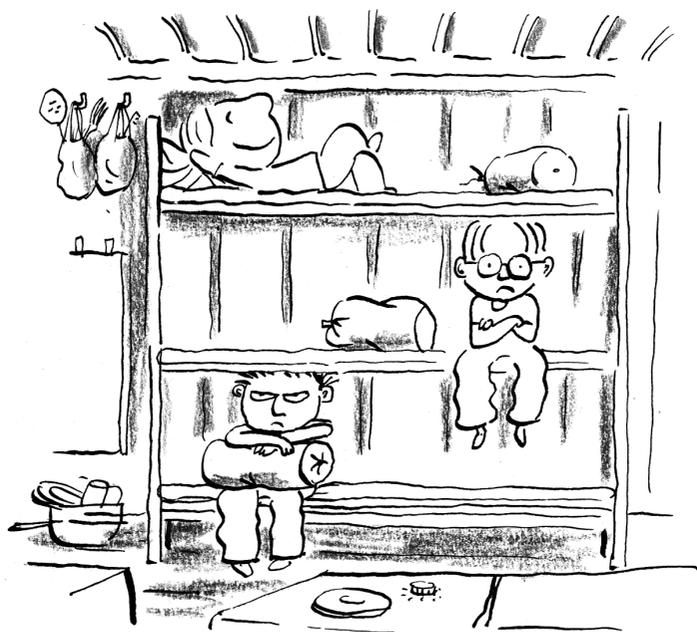
- ★ Duas piscinas + a praia no final do caminho que passa no meio das dunas.
- ★ Três balanços.
- ★ Um tobogã de quarenta e sete metros de comprimento: é o que está escrito na placa que fica no topo da escada.
- ★ Um supermercado com um corredor de doces dez vezes maior do que o da mercearia do Alex, que fica pertinho de casa, em Rigoleta, onde vivemos o ano todo.
- ★ A lanchonete do Lulu, que é superlegal. Falo sobre isso depois.
- ★ O Clube dos Lagostins, que organiza um monte de atividades o tempo todo, principalmente com bolas: futebol, vôlei, basquete e blá-blá-blá. Odeio essas coisas. Mas isso é ótimo: os meus irmãos adoram, então eles correm pra lá e ficam por lá enquanto eu fico em paz.

Também há bicicletas pra alugar, hidroginástica, música, um cheiro de limão delicioso (o meu cheiro preferido) nos vestiários e nos banheiros, sorvetes de massa e... vou parar, senão todo o mundo vai querer ir e não terá mais lugar.

Chegamos no dia 13 de janeiro, à noite, depois de uma viagem MUITO cansativa sobre a qual eu já falei. Como os meus irmãos levaram bronca porque roubaram a minha caixa do tesouro no meio do Bosque Maldito, eles estavam bem na deles. Na primeira noite, eu dormi na cama de baixo do triliche (observação: os meus pais têm uma floricultura e, pra essas férias, o meu pai transformou o furgão num *trailer* de acampamento).

O paraíso começou logo no café da manhã do dia 14 de janeiro: o papai e a mamãe me perguntaram em que cama eu preferia dormir pelo resto da semana. Nem acreditei no que ouvi. Normalmente os meus irmãos se jogam em cima das melhores coisas da vida e eu fico com o que sobra. Respondi: a de cima (é o lugar mais estratégico: você vê os outros, mas eles não te veem). O Vitor, que logicamente tinha dormido em cima, se mudou sem dar um pio. Eu me sentei no lugar dele, como uma rainha.

Comecei estudando o lugar onde ia esconder a minha caixa do tesouro. Depois de várias tentativas, decidi que ela ficaria: dentro do meu saco de dormir, que estava dobrado, com todas as minhas coisas por cima, e tudo organizado de um jeito especial e ultrapessoal que os meus irmãos não conseguiriam imitar. Assim, se eles tocassem um dedo nele, eu perceberia na hora e deduraria os dois rapidinho.



O paraíso continuou quando fui com o papai fazer o nosso cadastro na recepção. Por causa do horário

em que chegamos, não pudemos nos cadastrar no meio da noite, lógico! A pessoa responsável nos deu uma bolsa azul-turquesa e amarela onde estava escrito ACAMPAMENTO DOS LAGOSTINS, com um monte de presentes-surpresa dentro:

- ★ Um boné azul-turquesa e amarelo onde se lia ACAMPAMENTO DOS LAGOSTINS.
- ★ Um porta-moedas azul-turquesa e amarelo onde se lia ACAMPAMENTO DOS LAGOSTINS.
- ★ Um abridor de garrafas azul-turquesa e amarelo onde se lia ACAMPAMENTO DOS LAGOSTINS.
- ★ Uma caneta azul-turquesa onde se lia ACAMPAMENTO DOS LAGOSTINS, com uma corda amarela pra pendurar no pescoço.
- ★ Um chaveiro azul-turquesa e amarelo onde se lia ACAMPAMENTO DOS LAGOSTINS.

Quando a gente voltou pro furgão, os meus irmãos foram pra cima da bolsa.

— Que é isso? É pra gente? A gente pode pegar tudo?

O papai os mandou ficar quietos na hora, e iúpiiii: me deixou escolher PRIMEIRO o presente que eu quisesse! (Acho que depois da cena do Bosque Maldito os meus pais decidiram me mimar um pouco. Os meus irmãos acham que eles me mimam o tempo todo. Mentira. E como o Vi e o JM me importunam sem parar, de todo jeito eu fico na média...).

Como eu estava em dúvida entre a bolsa e o boné, o papai falou pra eu ficar com os dois. Depois, ele deu o porta-moedas pra mamãe e colocou as chaves do furgão no chaveiro. Os meus irmãos ficaram com os



presentes mais sem graça: a caneta e o abridor de garrafa. Eles fizeram uma cara de decepção, mas não tiveram coragem de reclamar.

O ponto culminante (significa “o ponto mais alto”; aprendi isso em geografia: “O Mont Blanc é o ponto culminante da Europa”) do paraíso foi a noite de 15 de janeiro. O acampamento organizou uma festa incrível em que todo o mundo dançou loucamente, até os nossos pais e pessoas ainda mais velhas do que eles. Algumas até mais velhas do que a vovó Purpurina. E as crianças dançaram também. Eu não fiquei de fora, vocês devem imaginar (adoro cantar e dançar, quem me conhece sabe).

A gente ficou até tardão porque precisava esperar anoitecer pra ver os fogos de artifício. Vimos tudo até a última faísca.

Os meus irmãos não me encheram. Estavam ocupados demais se divertindo. Pra vocês verem o nível em que estava o paraíso.



MILK SHAKESPEARE



ESTA OBRA FOI IMPRESSA
EM FEVEREIRO DE 2023